



B1

ISSN: 2595-1661

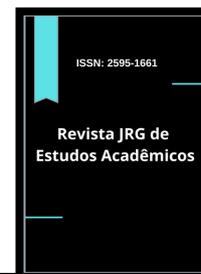
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Desconstruindo a Heteronormatividade na Literatura Infantil: O Impacto das Narrativas nas Relações Humanas e na Visão de Mundo

Deconstructing Heteronormativity in Children's Literature: The Impact of Narratives on Human Relationships and Worldview

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.693

ARK: 57118/JRG.v7i14.693

Recebido: 04/04/2023 | Aceito: 09/08/2023 | Publicado *on-line*: 28/08/2023

Tarissa Marques Rodrigues dos Santos¹

<https://orcid.org/0000-0003-2333-7856>

<https://lattes.cnpq.br/8127433421238813>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

E-mail: tarissamarques@gmail.com

Mariana Vaca Conde²

<https://orcid.org/0000-0003-4178-0827>

<http://lattes.cnpq.br/4918470904524434>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

E-mail: mariana.conde.777@hotmail.com

Josiane Peres Goncalves³

<https://orcid.org/0000-0002-7005-849X>

<http://lattes.cnpq.br/5333813509098078>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

E-mail: josiane.peres@ufms.br



Resumo

A possibilidade de padronizar e conservar as características ditas normais da sociedade faz com que as diversidades sejam suprimidas ou invisibilizadas. As instituições sociais, incluindo a escola, são usadas na estratégia de manter essa relação de poder. A heteronormatividade é encontrada dentro da escola e pode ser percebida no currículo de maneira sutil, em normas institucionais, na arquitetura, nas músicas e na literatura infantil. Este trabalho tem por objetivo analisar os livros infantis que abordam as mais diversas formações familiares que encontramos em nossa sociedade e sua representação, considerando as novas composições familiares. Para tanto, foi utilizada a perspectiva foucaultiana de resistência com o aporte da Teoria Literária em diálogo com autores dos Estudos Culturais e de Gênero. Abordando o livro para a infância enquanto artefato cultural que produz e/ou reproduz e, veicula em seu texto (verbal e ilustrativo), as representações de gênero e de modelos heteronormativos. Assim, observamos a existência de estereótipos de famílias, um modelo patriarcal e romantizado. Dessa forma, utilizar a literatura como uma ferramenta pedagógica para se trabalhar a temática das novas configurações

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestra em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Doutoranda em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestra em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

³ Pós-Doutora e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal (UFMS/CPAN).



familiares na escola é propiciar às crianças uma aprendizagem significativa, na qual, as diferenças sejam respeitadas e compreendidas com naturalidade.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Literatura Infantil. Heteronormatividade.

Abstract

The possibility of standardizing and conserving the so-called normal characteristics of society means that diversities are suppressed or made invisible. Social institutions, including the school, are used in the strategy of maintaining this power relationship. Heteronormativity is found within the school and can be subtly perceived in the curriculum, institutional norms, architecture, music and children's literature. This work aims to analyze children's books that address the most diverse family formations that we find in our society and their representation, considering the new family compositions. For that, the Foucauldian perspective of resistance was used with the contribution of Literary Theory in dialogue with authors of Cultural and Gender Studies. Approaching, the book for childhood as a cultural artifact that produces and/or reproduces and conveys in its text (verbal and illustrative) the representations of gender and heteronormative models. Thus, we observe the existence of stereotypes of families, a patriarchal and romanticized model. In this way, using literature as a pedagogical tool to work on the theme of new family configurations at school is to provide children with a meaningful learning process, in which differences are respected and understood naturally.

Keywords: Gender. Sexuality. Children's Literature. Heteronormativity.

1. Introdução

O ser humano na sua constituição, se dá pelas relações que estabelece com o meio em que vive, isso é fato, consolidado. Mesmo assim, existem particularidades, características próprias que constituem o ser e que são influenciadas e acabam influenciando o meio, contribuindo na formação da personalidade do indivíduo, pois inseridos em sociedade, os sujeitos se encontram constantemente interligados a padrões de comportamento que definem as relações, principalmente pelo quesito da moralidade que preside a experiência de vida individual e também coletiva.

Ao pensar as representações sociais e a diversidades no contexto da escola e considerando as discussões a partir das maneiras que são apresentadas as diversidades, questiona-se: a instituição escola, por meio das práticas educativas dos educadores, insere contextos e situações envolvendo alunos que não se enquadram nos padrões estabelecidos pela heteronormatividade? Nesse questionamento discutimos o objeto livro na rotina do professor como um suporte de legitimação para essas práticas. Este texto tem por objetivo analisar os livros infantis que abordam as mais diversas formações familiares que encontramos em nossa sociedade e sua representação, considerando as novas composições familiares.

A escola é esse lugar de tensões e transformações sobretudo de emancipação social, cultural e cidadã, considerando que a instituição família passou por mudanças ao longo de séculos até chegarmos, na contemporaneidade, a arranjos familiares variados, entre outros, o das famílias homoparentais. Este tipo de configuração familiar tem trazido muita polêmica pelo fato de duas pessoas do mesmo sexo “cuidarem” de uma criança. Apesar disso, as discussões acerca da homoparentalidade vêm aparecendo em todo tipo de mídia, oferecendo espaço e possibilidades para a discussão e reflexão sobre o conceito de família.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho utilizou-se uma abordagem qualitativa de análise documental de livros infantis que abordam as questões relacionadas às configurações familiares. Para a seleção dessa amostra foram consultados os acervos literários do PNLD Literário (Programa Nacional de Livros Literários), classificados por faixa etária/tipo de leitor (leitor iniciante, com alguma experiência, com experiência). Paralelamente, fez-se um levantamento de livros junto a editoras de literatura infantil de renome nacional. As narrativas selecionadas apresentavam ilustrações coloridas, merece ser dito ainda, que tanto as imagens quanto os textos verbais contidos nos livros literários, produzem marcas, ensinam a ser homem e mulher e são constituintes das relações de gênero”. Ou seja, a análise concentrou-se na inseparabilidade entre conteúdo e forma, justamente por entender que é desta combinação que as representações vão sendo construídas. Os livros analisados foram: A família de Marcelo de Ruth Rocha, Julian é uma sereia de Jéssica Love, O Grande e Maravilhoso Livro das Famílias de Mary Hoffman e Ros Asquith e o livro Bisa Bia, Bisa Bel de Ana Maria Machado.

3. Resultados e Discussão

Na contemporaneidade, os estereótipos de gênero ainda estão presentes nos núcleos familiares, conferindo características sexistas e patriarcais ao relacionamento entre homens e mulheres. A escola, espaço de prática educacional sistemática e planejada, tem papel decisivo na formação e capacitação de agentes/mediadores de leitura, entre os quais se incluem especialmente professores (Soares, 2002). E, conforme defende Zilberman (2004, p. 27), “a escola constitui o espaço por excelência de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura, cooperando com o processo de legitimação da Literatura e da escrita no mundo capitalista”. Ela conta com uma história especial, de que fazem parte as diferentes filosofias educacionais, as concepções relativas aos processo de ensino, o modo de organização do aparelho pedagógico.

Para repensar práticas e desconstruir conceitos é preciso problematizar a temática e assim assessorar os profissionais da educação na concepção de uma educação para crianças, vislumbrando a criação de um espaço onde meninos e meninas não sejam sujeitados a oportunidades de experiências desiguais e sim um espaço de equidade de gênero que permita o desenvolvimento pleno de suas habilidades e construção de saberes.

“O grande desafio é promover estratégias de escolarização mais adequadas para a literatura e para a leitura” (Soares, 2002, p. 31). É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (Soares, 2018).

Nessa esfera, o papel do professor abrange mais que oferecer estímulos, compreende que, conhecendo as regularidades do desenvolvimento infantil, ele ofereça às crianças um fazer que possibilite essa apropriação da cultura humana. O professor tem a função de ser o parceiro mais experiente que conhece a cultura humana elaborada e, efetivamente, a usa em seu convívio com os pequenos. Embora haja uma ênfase na escola quanto ao papel de formadora de leitores, outra instituição é cobrada em dar sua contribuição: a família. “Um leitor se forma até os doze anos de idade (dados da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a



Ciência e a Cultura), sendo, pois, fundamental que a criança trave contato com o livro desde os primeiros anos de vida” (Maia, 2007 p. 51).

As formas como as representações ocorrem na sociedade dependem, sobretudo, de quem fala e do lugar de onde se fala. As relações de poder estão imbricadas com as formas de representações sociais e culturais dos sujeitos, fazendo com que os discursos de controle, principalmente voltados à sexualidade, constituam “técnicas poliformas de poder” (Foucault, 2010, p.18), que traduzem-se em interdições, desqualificações e recusas intensificadas por essas técnicas.

O conceito de heteronormatividade define então a heterossexualidade como norma, os sujeitos que sentem atração sexual exclusivamente por pessoas do sexo oposto como padrão de sexualidade, sobre o qual a nossa sociedade está “oficialmente” organizada. A heteronormatividade na literatura infantil refere-se à tendência de retratar as relações e identidades de gênero dentro de uma estrutura heterossexual como o padrão ou norma dominante. Isso significa que as histórias infantis tendem a apresentar personagens heterossexuais como a representação padrão de relacionamentos românticos e de afeto, enquanto outras orientações sexuais são frequentemente ignoradas, sub-representadas ou até mesmo estigmatizadas.

A heteronormatividade objetiva produzir sujeitos heterossexuais para que vivam dentro daquilo que é considerado como norma, como natural. A identidade sexual passa a ser entendida não somente como aquela que é normal, mas como algo que naturalmente constitui o sujeito, como uma identidade que é fixa e estável.

Nessa perspectiva que pensamos os conceitos de sexualidade considerando que, tanto as identidades de gênero como as identidades sexuais são sempre construídas, não são dadas ou acabadas num determinado momento, estão sempre se constituindo, são instáveis e passíveis de transformações (Louro, 1997). A heteronormatividade entra em funcionamento desde o momento em que o médico anuncia para a mãe qual o sexo da criança, pois é ele (o médico) o primeiro a normatizar o corpo desta criança. Já no útero materno, a criança está determinada a viver como menina/garota/mulher ou menino/garoto/homem, Ou seja, entende-se que, obviamente, mesmo antes de nascer, as crianças estão implicadas com os pressupostos da heteronormatividade.

Historicamente, as famílias foram formadas de diversas maneiras, de acordo com as diferentes culturas, embora, em geral, predomina, no imaginário social, um modelo ideal ou mais adequado e, que há uma diversidade de organizações familiares, sendo então difícil adotar apenas uma delas como o ideal, mas, infelizmente, é isso que costuma acontecer socialmente. As novas configurações familiares surgiram em decorrência de transformações históricas e culturais promovidas na dinâmica das sociedades em todo o mundo, mas para sistematizar nossa compreensão desse conceito tomaremos como marco inicial, no Brasil, a Constituição de 1988, que através do Estado Democrático de Direito passou a vivenciar significativas mudanças no conceito de família



A sociedade divide-se quando a homossexualidade, famílias homoafetivas ou o aborto tornam-se temas de discussões. No entanto, quando a paternidade/maternidade negada, traições, abandonos, violência doméstica, homofobia, feminicídios e outros temas de grande relevância continuam a fazer parte dos dados estatísticos, e não merecem manifestações do mesmo teor, chegando mesmo a serem banalizados. Quando se expõe e ao mesmo tempo reforça-se um discurso do que se considera “valores” na sociedade, mas, deixa-se de se posicionar sobre crimes constantes, evidencia-se uma sociedade que exclui, rejeita, condena ou fecha os olhos para a diversidade, pois quando se pensa em família o modelo convencional sobressai o imaginário da sociedade: um homem e uma mulher unidos pelo casamento, com o dever de gerar filhos, até que a morte os separe mesmo na pobreza, na doença e na tristeza. Só que essa realidade mudou, se é que um dia existiu.

Considerando que as representações de amor e casamento assim como as configurações relacionais e familiares passam por constantes transformações em nossa sociedade, precisamos pensar e analisar de que forma essas transformações são representadas ou invisibilizadas pela literatura infantil no espaço escolar.

A leitura literária, quando trabalhada na escola, é uma janela para o mundo da imaginação, podendo ser recriada e reinventada pelos leitores, e como um objeto que provoca emoções, dá prazer e diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura é arte. (Coelho, p. 46, 2000) . Nesse entendimento é pertinente que a literatura infantil seja inserida no contexto do ensino e aprendizagem, para que desperte na criança tanto o hábito de leitura quanto a compreensão de mundo e tratar com delicadeza as diversidades.

Desta maneira, a Literatura Infantil é essencial no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições à formação da criança no aprimoramento ao pensamento crítico em todos os aspectos, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence. A literatura infantil brasileira, vem demonstrando ser uma via produtiva de uma literatura que além da mera pedagogia moral ou entretenimento, mostra-se ativa no que diz respeito ao apresentar as diversidades nas composições e novas configurações parentais no país, percebe-se que os autores desse tipo de literatura expressam por meio de suas narrativas a sensibilidade e o respeito, e os livros como artefatos culturais são esses instrumentos que se prestam a veicular, criar ou reproduzir tais preconceitos, dentre eles a heteronormatividade nas concepções de famílias.

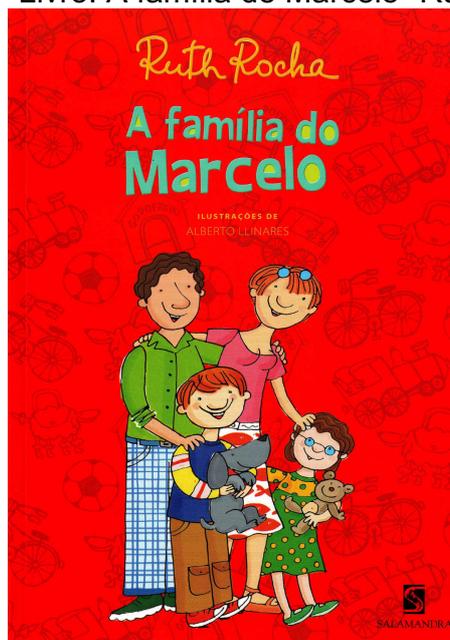
Atualmente, o arranjo familiar nuclear coexiste com diversas outras formas de organização das famílias, tais como as famílias monoparentais, as famílias recompostas, as famílias de casais sem filhos (as), as famílias homoafetivas, dentre outras. Evidentemente, as alterações na dinâmica e nas formas de vinculação das famílias têm impacto no modo com que homens e mulheres se relacionam entre si e também com os (as) filhos (as).

A presença destes temas na literatura infantil assume uma importância fundamental, para a sociedade em geral e para a educação das crianças em particular. Partilhamos a opinião de Zilberman (2004), quando afirma que a obra de ficção tem uma natureza formativa, está voltada à formação do indivíduo ao qual se dirige. Os textos de literatura infantil não são inocentes, e para além de encerrarem em si mesmos valores literários e valores estéticos, estão igualmente impregnados de valores sociais e de valores éticos. A literatura infantil é assim não só um veículo de convenções literárias, mas também de paradigmas e de comportamentos vigentes e considerados adequados pela sociedade em geral.

Esse é o caso da obra “A família de Marcelo” de Ruth Rocha publicado pela primeira vez em 1985, o livro é uma história envolvente que aborda temas importantes como diversidade familiar, tolerância e respeito às diferenças. A narrativa gira em torno de Marcelo, um menino que está aprendendo sobre os diferentes tipos de famílias ao observar seus amigos e colegas na escola. Ele percebe que as famílias podem ser compostas por diferentes configurações, como pais divorciados, famílias numerosas, pais adotivos ou mesmo famílias com dois pais ou duas mães. Conforme Marcelo explora a diversidade familiar ao seu redor, ele se depara com algumas questões e preconceitos de pessoas que acreditam que apenas uma forma tradicional de família é válida. O livro explora as reações de alguns adultos e crianças que não compreendem a pluralidade familiar, o que leva Marcelo a questionar por que as pessoas julgam e discriminam as outras apenas por causa de suas diferentes formas de constituição familiar.

Traz a discussão a realidade da estrutura familiar de várias crianças que são amigas e que desde muito pequenas por conta das necessidades familiares de cada um ampliam o olhar sobre o conceito de família e percebem que existem diferenciadas estruturas de família ao seu redor, as variações são tantas, e as formas para se apresentar as famílias também.

Figura 1- Livro: A família de Marcelo- Ruth Rocha



Fonte: Autoras, 2023.

Já na obra “Julian é uma sereia” escrito e ilustrado por Jessica Love, publicado em 2018, o livro aborda temas de identidade de gênero, aceitação e autoexpressão de uma forma sensível e emocionante, direcionado para crianças. A história gira em torno de Julian, um garotinho que vê um grupo de mulheres vestidas como sereias no metrô e fica fascinado com sua aparência e beleza. Inspirado por essa visão, Julian começa a imaginar como seria se ele mesmo fosse uma sereia. Ele sonha em ter uma cauda brilhante e se sentir livre como as sereias que viu no metrô. Quando Julian chega em casa, ele expressa seu desejo de ser uma sereia para sua avó, que o aceita e o apoia incondicionalmente. Em uma cena emotiva, sua avó o ajuda a se transformar em uma sereia usando adereços e roupas coloridas que eles encontram em casa. Julian se sente feliz e realizado ao se ver como uma sereia.

A premissa foucaultiana do corpo como “espaço de coerção social” (FOUCAULT, 2010), é expressiva ao problematizar e tematizar a ditadura da heteronormatividade como técnica de disciplinaridade dos corpos que, por exemplo. Segundo Foucault, “[...] o que é próprio das sociedades modernas não é o terem condenado, o sexo, a permanecer na obscuridade, mas sim o terem-se devotado a falar dele sempre, valorizando-o como o segredo” (FOUCAULT, 2010, p. 42). Na obra, a autora conta a aventura de um menino que tem vontade de se fantasiar de sereia, mas teme que sua avó o julgue, e essa quebra de estereótipos é tratada com simplicidade durante toda a narrativa da obra apresentando fenômeno cada vez mais frequente nas famílias da atualidade: avós que assumem a criação de netos. A obra ajuda a construir empatia e compreensão entre as crianças, mostrando que todos merecem amor e aceitação, independentemente de sua identidade de gênero ou expressão pessoal. Além disso, a história reforça a importância do apoio e compreensão da família na jornada de autoaceitação de uma criança.

Figura 2- Livro: Julian é uma sereia de Jéssica Love



Fonte: Autoras, 2023.

A obra “O Grande e Maravilhoso Livro da Família”, publicado em 2010, é um livro que apresenta a diversidade familiar existente na sociedade, apresenta uma variedade de arranjos familiares de forma inclusiva e positiva. Por meio de ilustrações coloridas e textos acessíveis, o livro explora diferentes tipos de famílias, tais como aquelas com pais e mães, famílias com pais do mesmo sexo, famílias adotivas, famílias com um único pai ou mãe, famílias multigeracionais, famílias com membros com deficiências e várias outras configurações familiares. A história destaca a ideia de que não existe um único modelo “certo” de família, mas sim uma infinidade de estruturas que são igualmente válidas e importantes. O livro incentiva a aceitação da diversidade familiar, mostrando que o que importa é o amor, o carinho e o apoio que as famílias proporcionam uns aos outros.

Apresenta as mais diferentes formações familiares, são textos com linguagem simples e ilustrações de traçados divertidos e cores vibrantes, que carregam um retrato sensível e humorado de diferentes experiências familiares a partir de elementos concretos e cotidianos, como habitação, moradia, trabalho, alimentação, lazer etc. Os relacionamentos aparecem de modo complexo, com estrutura variada (famílias extensas ou reduzidas, hétero, homo ou monoparentais, biológicas ou adotivas etc.), multiplicidade de sentimentos e estilos de comunicação.

Figura 3- O Grande e Maravilhoso livro das Famílias



Fonte: Autoras, 2023.

Outro livro analisado foi a história de uma menina que certo dia com sua mãe foi fazer uma busca pelo armário que tinha em sua casa e achou um retrato que era de sua bisavó (Bisa Bia). Depois com o passar da história ela descobre sua bisneta que chamava Beta. A obra "Bisa Bia, Bisa Bel" de Ana Maria Machado, apresenta a família composta por mulheres que de geração em geração segue representada na figura feminina, que resume em si tantos papéis – mãe, esposa, dona de casa, arquiteta, entre outros, intrinsecamente ligados a estes –, contempla-se a face da mulher atual. A autora oferece para as meninas uma lição sobre a necessidade de considerar as várias formas de se viver, levando em consideração os valores do passado, as possibilidades do futuro e os desafios do presente. O livro é um mergulho delicado no universo das memórias familiares, mostrando como as histórias de gerações passadas podem influenciar a construção de identidade de uma criança. Além disso, "Bisa Bia, Bisa Bel" também aborda a importância da imaginação, da empatia e da compreensão de nossas origens, tornando-se uma leitura significativa para crianças e adultos.

Figura 4- Bisa Bia, Bisa Bel



Fonte: Autoras, 2023.



O primeiro ponto em comum nos livros analisados é a maneira semelhante como as famílias e as relações homoparentais são representadas. Em geral, produzem e veiculam uma ideia genérica de família: feliz, sem os pequenos conflitos cotidianos relacionados à convivência e tipicamente de classe média. Cabe destacar, no entanto, o fato dos livros analisados mostrarem que o mais importante para constituir uma família são os laços e vínculos afetivos que a compõem, o bem-viver e a felicidade familiar.

A importância de livros infantis abordarem as questões de gênero nas famílias reside no fato de que eles têm o potencial de promover a compreensão, empatia e aceitação desde cedo, ajudando as crianças a desenvolver uma visão mais inclusiva e respeitosa da diversidade familiar e da diversidade de gênero como um todo. Algumas razões que destacam a relevância dessas representações incluem:

- 1- Representatividade e identificação: Livros que apresentam famílias com diferentes estruturas de gênero fornecem uma representatividade crucial para crianças que vivem em arranjos familiares não tradicionais. Ao verem personagens com os quais podem se identificar, as crianças podem se sentir mais compreendidas e aceitas.
- 2- Combate ao preconceito e discriminação: Livros que desafiam estereótipos de gênero e mostram famílias diversas ajudam a combater preconceitos e discriminações desde a infância, permitindo que as crianças cresçam com atitudes mais positivas em relação à diversidade de identidades de gênero.
- 3- Estímulo à empatia: A leitura de histórias sobre famílias com configurações diferentes pode ajudar as crianças a desenvolverem empatia por outras pessoas e a entenderem que as famílias podem ser formadas por pessoas que se amam e cuidam umas das outras, independentemente de seu gênero ou orientação sexual.
- 4- Educação sobre diversidade: Livros que abordam questões de gênero nas famílias podem servir como uma ferramenta educacional para explicar às crianças que existem muitas formas válidas de amar e de ser família, contribuindo para a criação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.
- 5- Desconstrução de padrões rígidos de gênero: Ao apresentar famílias que desafiam normas de gênero, os livros infantis podem ajudar a desconstruir estereótipos e padrões rígidos associados aos papéis de gênero tradicionais, encorajando as crianças a se sentirem livres para serem quem são.

Teresa Colomer (2007) aponta que esse tipo de temática faz parte das novas características da literatura infantil contemporânea, pois traz os novos cenários culturais e sociais em que as crianças se encontram inseridas. Logo, o que se percebe com as obras analisadas é a tentativa de se problematizar a questão da homossexualidade parental como forma estável de vivência capaz de abarcar as mesmas características da família tradicional. Dessa forma, é um grito em defesa, até certa medida, da tentativa de legitimar essas novas constituições familiares, colocando-as para coexistirem na mesma esfera da família tradicional.



Assim, o uso dos livros é elemento essencial para a humanização, pois a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante (Cândido, 2000, p.180).

4. Conclusão

Considerando o potencial dos livros de literatura infantil para abordar no espaço escolar as questões que se vinculam à diversidade familiar com crianças, que o destacamos como artefatos culturais que carregam uma gama de significados que reforçam a cultura de um certo tempo e lugar e que dentre esses significados estão as representações das famílias deve ser espaço de discussão para que tais lutas sejam enfrentadas. E no espaço escolar o qual é o lugar de socialização do conhecimento, do esclarecimento, da diversidade e do respeito, logo é campo fundamental para o rompimento de ideias preconceituosas que ferem as relações sociais humanas.

Como indivíduos precisamos conhecer, perceber a complexidade e a diversidade das interações humanas a fim de que essas relações deixem de ser vistas como antinaturais, estranhas. Nesta perspectiva de quebra de preconceitos, a leitura, em especial a literária, devido ao seu caráter de representatividade e de identificação do sujeito leitor, tem papel imprescindível, visto que é ela que pode levar o sujeito à compreensão da multiplicidade humana na sociedade. Por fim, as obras analisada são rica em questões que podem ser discutidas em sala de aula a fim de trabalhar os novos modelos de família existentes, fomentando debates sobre modelos únicos de encarar o mundo, desmistificando pontos de vista unilaterais e preconceituosos e, principalmente, combatendo discriminações e silenciamentos sócio históricos referentes às relações afetivas das pessoas.

Referências

- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: Quatro, 2000.
- COELHO, Nely. Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Editora Loyola, 2010.
- LOURO, Guacira. Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MAIA, Josiane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7.ed.,2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ZILBERMAN, Regina. **A Leitura do Brasil: suas histórias e suas instituições**. Rio de Janeiro: Ática, 2004.